

# OPERAÇÃO AÇAÍ - O PROJETO RONDON EM CACHOEIRA DO ARARI – PA

## OPERAÇÃO AÇAÍ - THE RONDON PROJECT IN CACHOEIRA DO ARARI – PA

SILVA, Silvio Luiz Ruz da<sup>1</sup>

LOPES, Mario Cezar<sup>2</sup>

OLIVEIRA, Marilisa do Rocio<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste trabalho relatamos as ações desenvolvidas durante da Operação Açaí do Projeto Rondon no município de Cachoeira do Arari na ilha do Marajó no estado do Pará durante o período de oito a vinte de julho do ano de dois mil e doze. Foram desenvolvidas atividades pelas equipes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) campus João Monlevade. A UEPG foi a responsável por ações do grupo A: Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos e Justiça. Acredita-se que, pelo potencial da equipe multidisciplinar da UEPG em associação com a equipe da UEMG e população do município de Cachoeira do Arari, surgirão mudanças a curto e longo prazo no município que se mostra carente em ações conjuntas nas áreas de saúde, educação, direitos humanos, esporte e lazer, bem como no quesito de valorização cultural e de reconhecimento do território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto Rondon. Saúde. Educação. Cultura. Direitos Humanos e Justiça.

### ABSTRACT

In this study we report the actions developed in Rondon Project during *Operação Açaí* in Cachoeira do Arari at the Ilha do Marajó in the state of Pará. It was carried out from 8<sup>th</sup> to 20<sup>th</sup> July of 2012. The activities were developed by teams of the Ponta Grossa State University (UEPG) and Minas Gerais State University (UEMG) campus João Monlevade. The UEPG team was responsible for the actions in health, education, culture, human rights and justice. It is believed that the potential of the multidisciplinary team of UEPG in association with the team of UEMG besides the population of Cachoeira do Arari, will be responsible for short-term and long-term local changes that it misses joint actions in the areas of health, education, human rights, sport and leisure, as well as in terms of cultural appreciation and recognition of the territory.

**KEYWORDS** - Rondon Project. Education. Culture. Human Rights and Justice.

<sup>1</sup>Licenciado em Ciências Química, Mestre em Engenharia de Materiais, Doutor em Ciência dos Materiais, professor do departamento de Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa; rutz@uepg.br.

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia, Mestre em Educação, professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa, mclopes@uepg.br

<sup>3</sup> acharel em Ciências Contábeis, Bacharel em Administração, Mestra em Administração, Doutora em Administração, professora do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa; marilisa@uepg.br.

## INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho as ações desenvolvidas pela equipe da Universidade Estadual de Ponta Grossa durante da Operação Açaí do Projeto Rondon no município de Cachoeira do Arari na ilha do Marajó no estado do Pará, durante o período de oito a vinte de julho do ano de dois mil e doze.

Inicialmente apresentamos as informações relativas ao município referentes às condições atuais da região, identificando suas potencialidades e limites para atuação dos agentes envolvidos na administração pública e das lideranças comunitárias locais. O objetivo deste levantamento é identificar a dinâmica municipal e suas singularidades, o que permite definir as atividades a serem desenvolvidas durante a operação.

O Estado do Pará é o segundo maior do país com uma extensão de 1.247.950,003 km<sup>2</sup>, dividido em cento e quarenta e três municípios, está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste. O relevo é baixo e plano; cinquenta e oito por cento do território se encontra abaixo dos duzentos metros. As altitudes superiores a quinhentos metros estão nas serras de Carajás, Cachimbo e Acari.

O estado está dividido, em termos regionais e político, em seis mesorregiões e vinte e duas microrregiões. A formação das mesorregiões leva em conta principalmente as semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as microrregiões consideram a estrutura produtiva de cada comunidade econômica. Seus rios principais são: o Rio Amazonas, Rio Tapajós, Rio Tocantins, Rio Xingu, Rio Jari e Rio Pará.

A população total do território é de 734.545 habitantes, dos quais 353.352 vivem na área rural, o que corresponde a 40,10% do total. Possui 23.542 agricultores familiares, 16.204 famílias assentadas, 26 comunidades quilombolas e 08 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,650.

Entre os cento e quarenta e três municípios, os seguintes pertencem à área da Operação Açaí 2012: Aurora do Pará, Bonito, Cachoeira do Arari, Currelino, Curuçá, Garrafão do Norte, IPIXUNA do Pará, Magalhães Barata, Marapanim, Ourém, Peixe-Boi, Primavera, Ponta de Pedras, Quatipuru, Santarém Novo, São Domingos do Capim, São João de Pirabas, São João da Ponta e São Sebastião da Boa Vista.

## O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO ARARI

Freguesia criada com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, fundada em mil setecentos e quarenta e sete, pertencente à vila Nova de Marajó. Em dezessete de maio de mil oitocentos e trinta e três, o governo do Pará extingue a vila Nova de Marajó, originando-se então a vila Cachoeira. Pelo decreto estadual número setenta e oito, de vinte e sete de dezembro de mil novecentos e trinta, o município de Cachoeira é extinto, sendo seu território anexado ao novo município de Arari. Criado com terras do extinto município de Cachoeira e Ponta de Pedras, passando a ser a sede do município de Arari. Pela lei estadual número oito, de trinta e um de outubro de mil novecentos e trinta e cinco, é criado novamente o município de Cachoeira. Pelo decreto-lei estadual número quatro mil quinhentos e cinco, de trinta de dezembro de mil novecentos e quarenta e três, o município de Cachoeira voltou a denominar-se Arariúna, sendo que Pela lei estadual número mil cento e vinte e sete, de onze de março de mil novecentos e cinquenta e cinco, o município de Arariúna passa a denominar-se de Cachoeira do Arari.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO

A tabela 1 apresenta os dados de caracterização geopolítica do município de Cachoeira do Arari, com destaque para a população estimada para o ano de dois mil e dez, assim com índices crescimento, natalidade, urbanização e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

**Tabela 1 – Caracterização geopolítica do município de Cachoeira do Arari**

| <b>População 2010</b>                               | <b>20.443</b>      |
|---|--------------------|
| Área da unidade territorial (km <sup>2</sup> ) *    | 3.101,743          |
| Densidade demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> ) | 6,59               |
| Código do Município                                 | 150200             |
| Gentílico   | Cachoeirense       |
| Crescimento anual                                   | 2,63%              |
| Natalidade 2010                                     | 256 nascidos vivos |
| Urbanização 2010                                    | 36%                |
| Índice de desenvolvimento Humano – IDH              | 0,680              |

Fonte: IBGE, 2012; PORTAL ODM, 2012.

Além dos dados indicados na Tabela 1, no município de Cachoeira do Arari 47,6% da população se encontra abaixo da linha da indigência, 27,7% se encontra entre a linha da indigência e da pobreza e apenas 24,7% da população se encontra acima da linha da pobreza, segundo o CENSO demográfico de 2010. Neste município, durante o período de mil novecentos e noventa e um a dois mil e dez, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em dois por cento.

Em dois mil e dez, o Programa Saúde Familiar avaliou três mil novecentos e setenta e oito crianças indicando que 3% estavam desnutridas. O Município teve em dois mil e dez, um caso de AIDS diagnosticado. Entre dois mil e um e dois mil e dez, houve trinta e três casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais nenhum caso confirmado de malária ou de febre amarela, com vinte e nove casos confirmados de leishmaniose e quatro notificações de dengue.

O município não possui Conselho Municipal de Meio Ambiente. Em dois mil e dez, 29,9% dos domicílios tinham acesso à rede de água geral e 39,0% possuíam formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas.

A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, no ano de dois mil e dez, foi de 10,6%. As gestantes com sete ou mais consultas pré-natal corresponderam 19,9%, sendo 99,2% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde. O percentual de mães com idades inferiores a vinte anos é preocupante (39,5%). Na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves consequências para elas mesmas e para a sociedade.

O percentual de alfabetização da população com quinze anos ou mais de idade, em dois mil e dez, era de 89,2%. A distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 45% estão com idade superior à recomendada chegando a 71,2% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio.

O município ocupa a posição quatro mil novecentos e trinta e cinco, entre os cinco mil quinhentos e sessenta e quatro do Brasil, quando avaliados os alunos da quinta série, e a posição quatro mil e noventa e nove, no caso dos alunos da nona série.

## AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DA UEPG

No período de oito a vinte de julho do ano de dois mil e doze no município de Cachoeira do Arari foram desenvolvidas atividades pelas equipes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) – campus João Monlevade. A UEPG foi a responsável por ações do Grupo A: Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos e Justiça.

A equipe da UEPG durante a Operação Açai foi composta pelos professores Mario Cezar Lopes (Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) e Silvio Luiz Rutz da Silva (Departamento de Física) e pelos acadêmicos: Aline Bettés (Bacharelado em Enfermagem), Aline Soares Lopes (Bacharelado em Direito); Carolina Woiciski Angelo (Bacharelado em Engenharia de Alimentos); Eláine dos Santos Novak (Bacharelado em Serviço Social), Igor Ruan Dias Gonçalves (Licenciatura em Ciências Biológicas), Kelly dos Santos (Bacharelado em Farmácia), Jonathan Nicolas Pedrozo Salazar (Licenciatura em Música), Neliana Swiech (Licenciatura em Geografia).

Na programação da UEPG foram desenvolvidas atividades de caráter geral, visando integração entre as equipes e a comunidade, sendo essas as oficinas: “Conhecendo a Realidade Local” e “Sensibilização Ambiental: - Fotografando a Realidade”.

Na oficina “Conhecendo a Realidade Local” buscou-se estabelecer o primeiro contato entre grupos culturalmente distintos de modo a romper certos pré-conceitos e para que houvesse maior interação entre os líderes locais e os rondonistas, para o início de nossas atividades no município. Realizamos um encontro entre as lideranças e rondonistas numa conversa informal como forma de reconhecer e se apresentar para a população.

Por sua vez na oficina: “Sensibilização Ambiental - Fotografando a Realidade” pretendeu-se possibilitar aos cachoeirenses um momento para enxergar a realidade em que vivem, assim como identificar os objetos que os cercam, o espaço geográfico onde habitam as pessoas com as quais convivem e as transições que ocorrem no nosso território. A ideia dessa oficina surgiu como uma maneira de incentivar as pessoas a perceberem o espaço geográfico em que estão inseridos, retratando os detalhes que muitas vezes passam despercebidos, mas que são fundamentais. Além disso, buscou-se estimular a percepção da população para a organização dos espaços rural e urbana e suas diferenças e inter-relações, valorizando os aspectos de ambos os microambientes, demonstrando assim, a importância de cada um para o cotidiano e seu papel no desenvolvimento regional.

Utilizamos a fotografia como uma forma dinâmica e interessante de incentivar os moradores a conhecerem e a valorizarem mais o território em que vivem, bem como a sensibilização para reconhecer as belezas que a região apresenta. Esta atividade foi dividida em dois momentos, sendo que no primeiro os rondonistas se apresentaram ao grupo e explicaram os objetivos da oficina, conscientizando-os da intenção principal, que é a valorização do território. Após as explicações iniciais, o grupo saiu em caminhada pela cidade fotografando locais, objetos, pessoas ou detalhes que rotineiramente passam despercebidos, mas que possuem relevâncias.

Na área da Cultura foram capacitados agentes multiplicadores para o desenvolvimento de atividades que valorizam a cultura local e promovem o intercâmbio de informações. As oficinas realizadas foram: “Cultura e Identidade Regional – Valorizando a Cultural Local”; “Cinema na Praça – a Magia do Cinema”; “Musica e Dança – do Clássico ao Forró – a Cultura Musical Brasileira”; “Cozinhando a Cultura do Saber – Incentivo à Culinária

Regional e à Percepção do que se Come”.

A oficina “Cultura e Identidade Regional – Valorizando a Cultural Local” foi idealizada com o intuito de resgatar uma parte da cultura local, evidenciando sua riqueza e demonstrando a importância para a comunidade de se manter a tradição de um povo. Apesar de a região ser muito rica em manifestações folclóricas, com o passar do tempo, é natural que muito da cultura, da tradição e dos costumes sejam perdidos. Acreditamos que isso seja prejudicial, já que descaracteriza a comunidade e faz com que ela perca parte da sua identidade. Os objetivos propostos foram: resgatar tradições dos paraenses; promover uma revalorização da cultura local; incentivar a realização de atividades socioculturais de baixo custo, voltadas para jovens, com dinâmicas sociais diferenciadas; produzir meios de disseminação da produção cultural com ênfase no aspecto histórico. Por meio dessa dinâmica, buscou-se recuperar ou ressaltar o significado da prática e da existência das tradições culturais locais e regionais.

“Cinema na Praça – a Magia do Cinema” foi tema de oficina por acreditarmos que o cinema é uma das maneiras mais acessíveis para divulgar a arte na forma de entretenimento. A oficina pretendeu estimular ainda mais essa manifestação artística, fornecendo uma oportunidade gratuita de lazer com sessões de filmes para públicos específicos: crianças, adolescentes, jovens e para a comunidade geral. Os objetivos visados foram: ampliar as oportunidades de lazer e socialização da comunidade local; incentivar multiplicadores para o lazer através da arte; possibilitar a faixas etárias específicas filmes direcionados, de forma a colaborar com objetivos específicos, por exemplo, com a exibição de filmes nacionais que possam incentivar a sensibilização para temas como gravidez na adolescência, educação ambiental, etc.

Por meio da oficina “Musica e Dança – do Clássico ao Forró – a Cultura Musical Brasileira” buscou-se fornecer um momento de conhecimento cultural e artístico local, com oportunidade de manifestação dos potenciais artistas, mostrando e valorizando algumas das manifestações da região. Os objetivos pretendidos foram: divulgar grupos formados ou em formação para valorização da cultura local; promover o intercâmbio artístico entre as regiões dos rondonistas e dos maranhenses; estimular o interesse da população por manifestações artísticas, promovendo o enriquecimento cultural; incentivar a transformação da confraternização cultural dos municípios em uma atividade contínua; e promover a valorização da cultura local.

O interesse pela culinária regional e pela alimentação saudável e sua disseminação à comunidade local foi tema da oficina “Cozinhando a Cultura do Saber – Incentivo à Culinária Regional e à Percepção do que se Come”. A alimentação é influenciada por muitos fatores, sendo que, dentre estes, os socioeconômicos e os culturais exercem importante influência. O alvo dessa oficina foram professores e merendeiras que são multiplicadores diários de conhecimento, costumes e hábitos alimentares. Objetivos desta oficina foram: capacitar multiplicadores em nutrição, com incentivo à maior utilização de alimentos regionais; fornecer conhecimento básico a respeito de alimentação saudável, aproximando-a da realidade local e da vida cotidiana dos participantes; enfatizar a importância da valorização dos alimentos regionais inseridos em uma alimentação adequada; estimular a busca de alternativas para o aproveitamento integral dos alimentos; despertar o interesse pelo “o que eu realmente como” versus “o que é uma alimentação saudável”; trazer a alimentação saudável para o cotidiano dos participantes, mostrando que é possível modificar os hábitos alimentares com a reeducação do olhar para “o que se

come”; e mostrar para os multiplicadores a importância de se colocar em prática, no seu dia-a-dia, o que se ensina, no sentido de reiterar na prática o que se ensinou para quem está aprendendo.

Na área de Direitos Humanos e Justiça pretendeu-se capacitar gestores municipais, conselheiros e lideranças comunitárias em gestão de políticas públicas, particularmente na área de desenvolvimento social, como acesso a renda, enfrentamento das situações de trabalho infantil e exploração sexual de crianças e adolescentes; e instalar, dinamizar ou atualizar os conselhos municipais, como os de educação, de saúde, tutelar, de assistência social, da criança, do meio ambiente, dentre outros. Nesta área as oficinas realizadas foram: “Os Conselhos Municipais – Suas Ações na Comunidade”; “Mulheres Gigantes – os Direitos da Mulher e a Sociedade”; “Direitos Humanos – o Cidadão e seus Direitos Fundamentais”; e “Mistérios do Sexo – Adolescência, Gravidez, Drogas e Doenças”.

Para a realização do controle social, faz-se necessária a existência de Conselhos Municipais que, além de implementar políticas públicas, são também responsáveis pelo controle das contas públicas. Devem ser levadas ao conhecimento da população suas funções e seus métodos de atuação, para a melhor concretização de suas ações e promoção da cidadania. Estes temas foram abordados na oficina “Os Conselhos Municipais – Suas Ações na Comunidade”.

Nesta ação os objetivos propostos foram: estimular o diagnóstico dos problemas locais e, assim, estimular o desenvolvimento de ações; analisar como se dá hoje a relação entre conselheiros municipais e administração pública (formulação e implementação de políticas públicas); e compreender quais os possíveis avanços e limites aos conselhos municipais e Direitos Humanos.

A oficina “Mulheres Gigantes – os Direitos da Mulher e a Sociedade” colocou em pauta a discussão que o papel da mulher e a visão da sociedade sobre ela foram transformados ao longo da história e das regiões. Considerada frágil, a mulher ficou responsável pela criação dos filhos e do trabalho doméstico, enquanto que o homem ficou marcado pela força e por ser o único capaz de chefiar a família. Com a mudança dos padrões econômicos, culturais, religiosos, sociais e políticos, a visão da mulher na sociedade se transforma. No Brasil, o direito de votar e ser votada, o direito à separação, o direito ao trabalho e as igualdades perante a lei foram as principais conquistas femininas.

Os objetivos estabelecidos para essa oficina foram: incentivar debates sobre inclusão da mulher na sociedade e sobre sua importância na formação das sociedades modernas; auxiliar os Conselhos Municipais e Gestores a lidarem com questões relacionadas ao abuso sexual, à violência doméstica e outros problemas regionais que afetem a mulher e a família; desenvolver a criatividade e o pensamento crítico da população para enfrentar situações relacionadas ao tema; informar a população sobre os meios jurídicos e a legislação vigente que devem ser utilizados nas situações específicas; demonstrar a necessidade dos agentes de saúde, gestores, conselheiros, no reconhecimento de casos de violência contra a mulher; e conscientizar a população da necessidade do atendimento médico, psicológico e jurídico às vítimas, incentivando-as a buscar ajuda específica.

A grande parte dos litígios no Brasil tem como objeto a lesão de algum direito fundamental consagrado pela Constituição. A população, principalmente nas regiões mais pobres, não tem conhecimento mínimo sobre esses direitos e muito menos maneira de defendê-los. Sendo assim, é imprescindível a capacitação da população e dos membros do Judiciário local para a identificação do desrespeito a esses direitos e, dessa forma,

uma rápida e efetiva tutela jurisdicional. Estes elementos constituíram-se nos tópicos em discussão na oficina “Direitos Humanos – o Cidadão e seus Direitos Fundamentais”.

Nessa oficina os objetivos foram: promover o entendimento acerca da importância dos direitos fundamentais consagrados pela Constituição Federal, tendo em vista a realidade socioeconômica do município; estabelecer discussões sobre o conceito de cidadão e sobre as implicações dessa condição; estimular o diagnóstico sobre os principais problemas da cidade relacionados ao pleno desenvolvimento da cidadania e à proteção aos direitos humanos e fundamentais; auxiliar o desenvolvimento do pensamento crítico da população e dos Gestores a respeito da organização e do funcionamento dos órgãos governamentais à luz do ordenamento jurídico; conscientizar sobre a necessidade da efetivação dos direitos fundamentais para a plena realização humana; e a atualização dos agentes do Poder Judiciário local, tendo em vista as mudanças Constitucionais referentes ao assunto.

A oficina “Mistérios do Sexo – Adolescência, Gravidez, Drogas e Doenças” abordou a exploração sexual de crianças e adolescentes, que em algumas regiões do Brasil é hoje uma realidade da sociedade fragilizada, que embora inibidas pelos programas governamentais, não conseguem atingir efetivamente seus objetivos por inúmeros motivos. Cremos que um trabalho realizado diretamente com jovens e adolescentes, numa linguagem adequada e simples, poderá mudar a história de muitos jovens.

Objetivos propostos para essa atividade foram: capacitar jovens multiplicadores para gerenciarem de forma eficaz suas vidas durante os turbulentos anos da adolescência; promover a prevenção da gravidez na adolescência, abandono da escola e prostituição infantil; e fortalecer os sistemas sociais de atendimento a crianças e adolescentes já existente, desenvolvendo estratégias que aperfeiçoem o conhecimento e as informações da comunidade sobre DST's, AIDS, gravidez precoce e prostituição infantil.

Na área da Educação os objetivos gerais foram capacitar educadores do ensino fundamental e médio sobre técnicas de ensino e aprendizagem, motivação, relacionamento interpessoal, distúrbios de aprendizagem, educação inclusiva e no atendimento a portadores de necessidades educativas especiais. As oficinas realizadas foram: “Biblioteca – o Espaço da Imaginação”; “O mundo da leitura – Os Valores no Mundo das Crianças”; “Ambiente Escolar – Tecendo o Trabalho Escolar Coletivo”; “Material Didático – os Materiais Didáticos Alternativos no Processo de Ensino – Aprendizagem”; e “Inclusão e Escola – a Garantia de Acesso a Todos”.

Na oficina “Biblioteca – o Espaço da Imaginação” discutiu-se a importância de a criança adquirir gosto pela leitura na fase inicial da formação de cidadãos críticos, que lutam por seus direitos é consenso entre educadores e profissionais da educação pelo Brasil afora. Um grande meio para a difusão da cultura e do hábito da leitura é a biblioteca e foi pensando nisso que essa oficina foi criada, com a intenção de, através da leitura, proporcionar um espaço de construção de cidadãos. O objetivo proposto foi: conscientizar os educadores da importância de incentivar a prática da leitura, bem como a continuidade e manutenção da biblioteca.

Outra vertente de abordagem sobre o mesmo tema envolve o ato de ler. Este hábito é importante para a formação da cultura de um sujeito, além de aumentar seu vocabulário e melhorar sua posição diante da linguagem escrita. Assim, o quanto antes a relação do indivíduo com a leitura for estabelecida e aperfeiçoada, mais o próprio indivíduo poderá se beneficiar dos prazeres desse ato. Essa é a proposta da oficina “O Mundo da Leitura –

Os Valores no Mundo das Crianças”, cujo objetivo foi mostrar a importância da leitura e motivá-la entre as crianças.

Na oficina “Ambiente Escolar – Tecendo o Trabalho Escolar Coletivo” foi abordado o trabalho dentro de uma instituição escolar, como um processo complexo que necessita de conhecimentos específicos e da colaboração de todos os agentes, pois dessa forma o professor conhecerá melhor os seus alunos, os funcionários saberão dos problemas ligados à área em que trabalham e a comunidade conhecerá os problemas que envolvem os alunos. A partir dessa ação colaborativa, os gestores não ficam sobrecarregados como únicos responsáveis pelo progresso do trabalho na escola, mas podem contar com todos que constroem este trabalho.

Os objetivos a serem atingidos nesta atividade foram: mostrar a importância de um trabalho coletivo no cotidiano escolar; incentivar o trabalho interdisciplinar dentro da instituição; incentivar a participação da comunidade que envolve a escola; motivar o relacionamento interpessoal; e sensibilizar para a acessibilidade nas escolas, bem como na própria infraestrutura da cidade.

A oficina “Material Didático – os Materiais Didáticos Alternativos no Processo de Ensino – Aprendizagem” propiciou espaço para abordar com professores técnicas de construção de materiais diversificados que contribuam nas atividades de sala de aula. O objetivo pretendido foi instrumentalizar professores na elaboração de materiais didáticos que enriqueçam as aulas bem como a apresentação de diferentes técnicas e dinâmicas de ensino além do uso dos diferentes recursos didáticos.

A oficina “Inclusão e Escola – a Garantia de Acesso a Todos” colocou em pauta a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas e o sucesso desta ação. Durante a oficina discutiu-se o acesso e permanência de todos os alunos na escola além das metodologias e estratégias empregadas na inclusão desses alunos; por fim, discutiu-se sobre a situação da inclusão no município. Os objetivos contemplam: proporcionar aos educadores uma visão pedagógica sobre a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais no ambiente escolar; e discutir o papel da escola como ambiente privilegiado da inclusão social.

As ações em Saúde foram desenvolvidas para capacitar agentes de saúde em saúde da família, saúde bucal, saúde ambiental, doenças endêmicas locais, acolhimento e humanização do atendimento em saúde; capacitar multiplicadores em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, na prevenção da prostituição infantil, na prevenção do uso do álcool e drogas e na prevenção da violência contra mulheres, crianças e adolescentes. Também foram feitas ações de incentivo ao esporte e lazer, bem como aos multiplicadores em nutrição, com estímulo de uso de alimentos regionais.

As oficinas realizadas foram: “Lixo Hospitalar e Saúde – Gerenciamento, Classificação, Manejo, Separação e Acondicionamento dos Resíduos Hospitalares”; “Higiene Bucal – a Prevenção é a Solução”; “Programas Atenção Integral a Família e Saúde da Família”; “Doenças Endêmicas”; “Menarca – e Gravidez em Cena”; “Homem e Saúde – a Saúde do Homem em Foco”; “Saúde em Movimento – Primeiros Socorros”.

Resultado da observação do grande transtorno causado ao meio ambiente pelo descarte inadequado deste tipo de resíduo foi discutido na oficina “Lixo Hospitalar e Saúde – Gerenciamento, Classificação, Manejo, Separação e Acondicionamento dos Resíduos Hospitalares”; colocou-se em debate a falta de coleta seletiva e acondicionamento especial do lixo produzido pelos hospitais isto porque a população muitas vezes desconhece as



legislações existentes a respeito, além de se expor a riscos com graves consequências.

Os objetivos desta ação foram: orientar sobre a classificação e manejo dos resíduos hospitalares; informar como, porque e aonde acondicionar estes resíduos; e estabelecer destino adequado destes resíduos, meios para a coleta e transporte externo.

A oficina “Higiene Bucal – a Prevenção é a Solução” mostrou aos participantes que existem várias patologias que são bastante prevalentes em saúde bucal, como a cárie e câncer de boca. Além disso, em várias doenças sistêmicas, os dentes necessitam de cuidados especiais devido à condição geral do paciente. Por meio de ações coletivas e esclarecimento, essas doenças podem ser tratadas e evitadas.

A oficina que capacitou professores, agentes de saúde e lideranças em geral sobre os cuidados em saúde bucal, teve como objetivos: instigar a necessidade de ações coletivas em saúde bucal; apresentar as possíveis ações nos diversos setores da comunidade; avaliar as principais carências e prioridades em saúde bucal; apresentar formas de planejamento, priorização e avaliação para ações de saúde bucal; tratar a saúde bucal como objetivo diário para prevenção de doenças bucais e sistêmicas.

Mobilizar os participantes à reflexão sobre a temática da saúde integral da família fundamentados na legislação vigente sobre o tema e em relatos de experiências relevantes ao tema e debater acerca do conceito de família e sobre o papel dos agentes de saúde no trabalho com famílias foram alguns dos temas abordados na oficina “Programas Atenção Integral a Família e Saúde da Família”.

Os objetivos dessa atividade foram: refletir sobre as concepções de família construídas pela sociedade e pelas categorias profissionais; entender com qual finalidade se propõe pensar a família como categoria central das políticas sociais; compreender qual a relação entre as atividades do PAIF (Programa de Atenção Integral a Família), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e PSF (Programa de Saúde da Família); e propor ações significativas no trabalho com famílias a partir de experiências profissionais dos agentes de saúde.

A oficina “Doenças Endêmicas” mostrou aos agentes de saúde que as principais doenças endêmicas geralmente relacionam-se à higiene, como é o caso das parasitoses, viroses e síndromes diarreicas. Isso significa que, em muitos casos, se a população obtiver instrução e recursos de higiene mínimos, poderá evitar as principais doenças que muito acometem a população. Com essa oficina, pretendemos abordar as principais doenças endêmicas da região e seu modo de prevenção. Além disso, verificou-se que a incidência de outras doenças como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e neoplasias em geral é alta na região, o que leva à necessidade de abordar tais temas, esclarecendo eventuais dúvidas na tentativa de diminuir as suas incidências por meio do diagnóstico precoce.

Nessa oficina foram propostos como objetivos: esclarecer principais dúvidas e mitos sobre as principais parasitoses vigentes na região; esclarecer principais métodos de prevenção, apresentando noções básicas sobre higienização de alimentos; solucionar possíveis dúvidas a respeito e outras doenças crescentes no município; e incrementar para a capacitação dos agentes de saúde.

Na oficina “Menarca – e Gravidez em Cena” foram discutidas questões diretamente relacionadas com a função reprodutiva, tais como óbitos durante a gravidez por hipertensão, hemorragia, infecções, complicações no trabalho de parto e abortos que podem facilmente ser evitáveis através assistência de adequada durante as etapas de pré-

natal, parto e puerpério.

Os objetivos visados foram: instruir os participantes das mudanças fisiológicas, psíquicas e comportamentais da mulher durante e logo após a gravidez; ensinar como ocorre a realização de um pré-natal correto, bem como a sua imensa importância para o bebê e para a mãe; explicar como ocorre o parto cesáreo e o normal, ressaltando a importância de cada; fornecer instrução básica acerca do puerpério, focando-se principalmente nos cuidados primários para com a criança, como o aleitamento, a higiene essencial e a vacinação; e mostrar para os agentes de saúde uma nova forma de abordar tais questões, bem como instruí-los de eventuais dúvidas.

Segundo o Ministério de Saúde, por falta principalmente de visitas médicas preventivas e regulares, após os quarenta anos de idade, o homem apresenta um alto índice de mortalidade. As visitas médicas pelo público masculino depois dos cinquenta anos só acontece, na maioria das vezes, quando já se estabeleceu um quadro complicado e avançado. As estatísticas apontam que apenas dois por cento da população masculina brasileira fazem exames preventivos anualmente, portanto, apresentamos a oficina “Homem e Saúde – a Saúde do Homem em Foco” para o público masculino, trazendo uma reflexão sobre os cuidados com a saúde de forma preventiva e eficaz.

Os objetivos da oficina foram: estimular nos serviços de saúde do município, uma rede de atenção à saúde do homem que garanta linhas de cuidado, na perspectiva da integralidade; promover o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde que contemplem a diversidade dos homens; e explicar quais as principais patologias do homem, bem como suas prevenções.

A oficina “Saúde em Movimento – Primeiros Socorros” foi realizada, pois a todo o momento estamos expostos a inúmeras situações de risco que poderiam ser evitadas se adotássemos simples medidas de prevenção ou se no momento do acidente a primeira pessoa a ter contato com a vítima soubesse proceder corretamente na aplicação dos primeiros socorros. Muitas vezes esse socorro é decisivo para o futuro e a sobrevivência da vítima.

Objetivos pretendidos com esta ação foram: esclarecer as principais dúvidas e mitos em relação aos primeiros socorros; ensinar, na prática, medidas simples de primeiros socorros; discutir e alertar sobre prevenção de acidentes; e ensinar a identificar situações de risco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da multidisciplinaridade para um melhor entendimento das demandas na realização das ações propostas para o município de Cachoeira do Arari, o grupo de rondonistas da UEPG contou com integrantes das áreas de Licenciaturas (Música, Geografia e Ciências Biológicas), Direito, Farmácia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Serviço Social.

Todas as oficinas apresentadas foram cuidadosamente elaboradas a fim de atender às principais demandas do município. Pesquisas de dados epidemiológicos gerais da região, além de contato com autoridades locais, auxiliaram na realização de todo o projeto e é por isso que o houve efetividade em de todas as atividades propostas e executadas.

Assim com a maioria das regiões do Brasil, o município da Cachoeira do Arari é carente em estruturas básicas nas áreas de saúde e educação principalmente, mas possuindo grande diversidade cultural. A intenção do grupo de rondonistas da UEPG foi realizar as oficinas pensando justamente nessas carências, ajustando tais demandas ao incentivo da cultura regional em todos os seus aspectos, mostrando a toda população a riqueza que possuem e que precisam valorizá-la.

Acredita-se que as mudanças propostas nas ações desenvolvidas pelo grupo de rondonistas da UEPG como necessárias e pertinentes estavam, em sua maior parte, alocadas em todas as oficinas. O desenvolvimento das ações propostas leva-nos a imaginar que tais carências serão, pelo menos em grande parte, supridas ou ao menos minimizadas. Sendo assim, acredita-se que, pelo potencial da equipe multidisciplinar da UEPG em associação com a equipe da UEMG e população do município de Cachoeira do Arari, surgirão mudanças a curto e longo prazo no município que se mostra carente em ações conjuntas nas áreas de saúde, educação, direitos humanos, esporte e lazer, bem como no quesito de valorização cultural e de reconhecimento do território.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de vivenciar experiências únicas e diversas ao nosso cotidiano: ao Ministério da Defesa responsável pela Coordenação Geral do Projeto Rondon, à Marinha do Brasil, à Reitoria e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG pelo apoio e crédito na operacionalização e execução das ações propostas pela equipe de rondonistas da UEPG durante a Operação Açaí no município de Cachoeira do Arari no estado do Pará.



## REFERÊNCIAS

AMAZONIA LEGAL. **Municípios do Pará.** Disponível em <[http://www.amazonialegal.com.br/textos/municipios\\_estados/686\\_Municipios.htm](http://www.amazonialegal.com.br/textos/municipios_estados/686_Municipios.htm)>. Acesso em Março de 2012.

GOVERNO DO PARÁ. **Conheça o nosso Pará.** Governo do Estado do Pará. Disponível em <[http://www.pa.gov.br/O\\_Para/opara.asp](http://www.pa.gov.br/O_Para/opara.asp)>. Acesso em: mar. 2012.

IBGE. **IBGE cidades@.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pa>>. Acesso em Março de 2012.

INCT-IDN. **Doenças Negligenciadas.** Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inovação em Doenças Negligenciadas. Disponível em <[http://www.cdts.fiocruz.br/inct-idn/index.php?option=com\\_k2&view=item&layout=item&id=112&Itemid=61](http://www.cdts.fiocruz.br/inct-idn/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=112&Itemid=61)>. Acesso em Março de 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conselho Municipal de Meio Ambiente – CMMA.** Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/conselhos/conselhos.cfm>>. Acesso em Março de 2012.

PORTAL ODM. **Perfil Municipal – Cachoeira do Arari.** Disponível em <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/pa/cachoeira-do-arari>>. Acesso em Março de 2012.

PORTAL BRASIL. **Sobre o Brasil.** Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/>>. Acesso em Março de 2012.

PROJETO RONDON. **O que é o Projeto Rondon?** Disponível em <<http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/>>. Acesso em Março de 2012.

SIT. **Sistema de Informações Territoriais.** Disponível em <<http://sit.mda.gov.br>>. Acesso em Março de 2012.

URBIM, EMILIANO. **Onde estão os pobres do Brasil?** Planeta Sustentável. Disponível em <[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo\\_415445.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_415445.shtml)>. Acesso em Março de 2012.

